

Franqueza do ministro conquista os banqueiros

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Foi uma conversa esclarecedora para a comunidade financeira internacional, graças à franqueza do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, no seminário Brazil-94 promovido por este jornal ontem no Hotel Marriott Marquis, em Nova York. Veja-se o caso de uma pergunta a ele dirigida por uma economista loura do JP Morgan, chamada Marilyn Skiles.

A formação anterior dela veio de uma passagem como economista no Federal Reserve Bank, em Nova York, e ela é conhecida por produzir análises sobre economia brasileira que o JP Morgan considera realistas, mas que são algumas vezes consideradas pessimistas. Ela citou alguns números previstos no orçamento de 1994, comparou com os números atuais e fez uma pergunta que expressava sua perplexidade.

O ministro da Fazenda foi ao centro da questão. É verdade que os números parecem absurdos, reconheceu ele. "Isso se deve ao fato de que o déficit público do Brasil é apenas um pedaço de sonho (*a piece of*

dream) da pessoa que esteja calculando", explicou. A platéia caiu na gargalhada.

A razão por trás disso é o popular efeito Terzi, um tema popular no seminário, mencionado também por outros conferencistas (André Lara Resende e Winston Fritsch, por exemplo). Fernando Henrique lembrou que esse efeito descreve a influência da inflação sobre o déficit. "No início do ano o déficit é enorme e no final do ano, devido à inflação, o déficit desaparece", acrescentou.

Em seu discurso, pouco antes, o ministro disse que o Brasil deve concluir seu acordo de redução da dívida externa com os bancos comerciais antes do final de fevereiro de 1994. "Em resumo, a situação está pronta para um ataque frontal à inflação, o único obstáculo no caminho da restauração do crescimento sustentado no Brasil depois de uma década de crises", afirmou.

A promessa de controle da inflação, de continuidade no esforço para firmar um acordo "stand by" com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e de estabilidade macroeconômica com a reforma fiscal explica

o comentário de Luiz Forbes, da AIM Brazil, sobre o discurso do ministro da Fazenda: "Fernando Henrique tem sempre um efeito tranquilizador sobre a platéia externa".

"Foi bom. Ele só não precisa enfatizar tanto que não entende de economia", disse Sérgio Zappa, diretor internacional do Unibanco, na saída. Na abertura, Fernando Henrique dissera que se sentia aliviado porque o apresentador do seminário, Antonio Marcos Pimenta Neves, do Banco Mundial (BIRD), lembrara sua condição de sociólogo e advogado, sem formação econômica.

A apresentação do ministro da Fazenda foi bem recebida pela platéia. "Foi particularmente importante a ênfase que ele deu à privatização e reforma fiscal, dois temas atentamente acompanhados pelos mercados financeiros internacionais", disse Luiz Fraga, diretor do banco de investimentos Bear Stearns & Co.

Um vice-presidente do Banco Icatu, no Rio, Pedro Bodin de Moraes, afirmou que Fernando Henrique "mostrou com clareza que o Brasil tem que fazer o ajuste fiscal e controlar a inflação para restabelecer o crédito público. Ele demonstrou também que o Brasil tem dado os passos na direção certa e sabe o que precisa ser feito. A questão é de tempo e agora, com a reforma constitucional, há uma oportunidade excelente para se colocar em prática o diagnóstico".

O ex-diretor da área externa do Banco Central do Brasil, Arminio Fraga, agora diretor-gerente no Soros Management Fund, disse que o ministro da Fazenda "fez um diagnóstico preciso da situação do País e mostrou que ele e sua equipe sabem o que tem que ser feito. Isso é importante, sobretudo para quem esteve no governo e conhece todas as dificuldades existentes".

O seminário foi concluído pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, que lembrou os dois temas dominantes deste final de século, a regionalização e a globalização. Nesse contexto, o chanceler lembrou que, para o projeto de desenvolvimento brasileiro, é vital a conclusão da Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

Leia neste relatório

Reforma rápida de itens essenciais.....	1
Existe um outro Brasil.....	1
Moeda estável virá logo.....	1
Ministro impressiona banqueiros.....	1
Quem decidirá é o Congresso.....	1
Opções nos mercados emergentes.....	2
Ninguém acerta os índices.....	2

Estabilização pode ser feita.....	3
Efeito Tanzi ataranta os banqueiros.....	3
Ajuda da previdência privada.....	4
Banco quer saber da unificação do câmbio.....	4
Uma maçã tentadora no seminário.....	4
O interesse pela privatização é geral.....	4
Tudo pronto para atacar a inflação.....	4